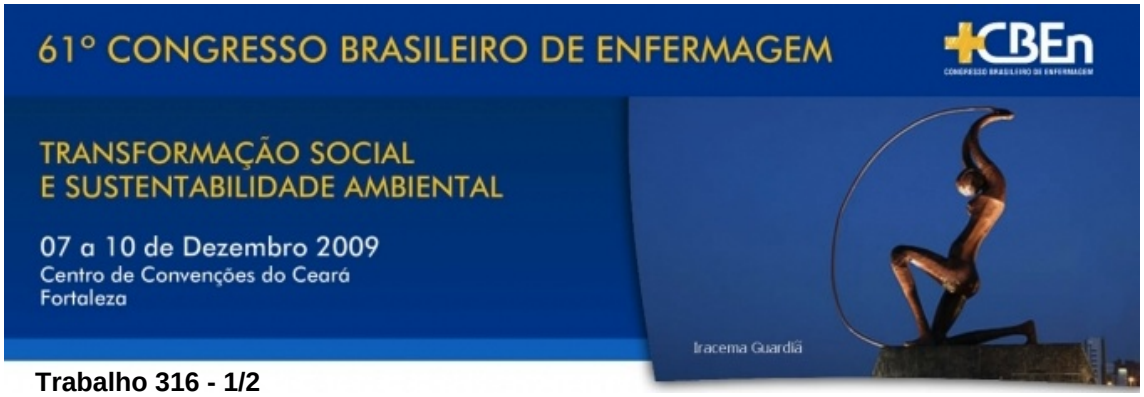


Trabalho 316 - 1/2

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL[1]

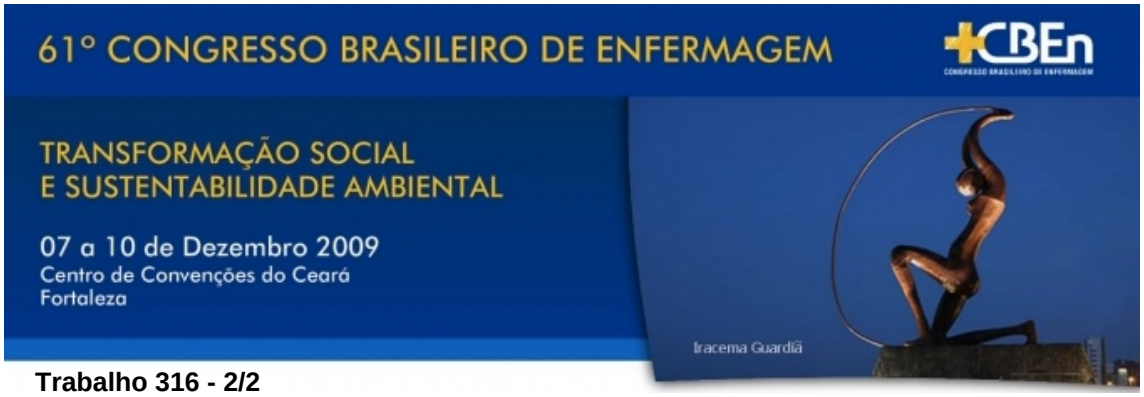
CAVALCANTE, Tahissa Frota[1]
MOREIRA, Rafaella Pessoa[2]
ARAUJO, Thelma Leite de[3]
LOPES, Marcos Venicios de Oliveira[4]
GUEDES, Nirla Gomes[5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento de doenças crônicas, em especial as do sistema cardiovascular, adquirem relevância nos dados de morbimortalidade do país. Entre as doenças cardiovasculares, o acidente vascular encefálico (AVE) é uma patologia com profundas repercussões para a saúde pública, pois atualmente é a segunda causa de mortalidade no Brasil e a primeira de incapacidades em adultos (ANDRÉ, 2006; CURIONI, *et al., 2009)*. Estudo sobre a epidemiologia das doenças cardiovasculares no Brasil afirma existir disparidades inter e intra-regionais e estas não têm sido estudadas (CURIONI, *et al.,2009)*. Outra pesquisa revela que a mortalidade por acidente vascular encefálico é maior nas regiões mais pobres do Brasil, como o Nordeste, e em grande parte esta elevada morbimortalidade é atribuída aos fatores sociais desfavoráveis (LOTUFO, 2005). OBJETIVO: Comparar fatores demográficos e indicadores de risco para o aparecimento do AVE entre o município de Fortaleza e outros municípios com base em estudos nacionais. METODOLOGIA: Estudo transversal desenvolvido com 180 pacientes que apresentaram o diagnóstico médico de AVE, no período

[1] Trabalho extraído das dissertações de mestrado intituladas Acidente vascular encefálico-análise dos diagnósticos de enfermagem da classe atividade/exercício e Diagnósticos de Enfermagem em pacientes internados por acidente vascular encefálico, desenvolvida no Projeto Integrado Cuidado em Saúde Cardiovascular- CNPq, nº306149/2006-0.

[1]Mestra em Enfermagem. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão. E-mail: tahissa@ig.com.br
[2] Mestra em Enfermagem. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Doutorado do CNPq.
[3] Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq.
[4] Doutor em Enfermagem. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisador do CNPq.
[5]Mestra em Enfermagem. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão.



de outubro de 2007 a abril de 2008. Referidos pacientes foram captados em nove instituições públicas. Para a coleta de dados, aplicou-se um formulário por meio de entrevista ao paciente e/ou acompanhante. Para análise comparativa dos dados epidemiológicos foram utilizados os testes estatísticos Qui-Quadrado para aderência e Teste t para média. RESULTADOS: Predomínio de mulheres (51,1%), estado civil com companheiro (53,9%), média de idade (62,3 anos), mediana de escolaridade (três anos de estudo) e mediana de renda (415,00 reais). As variáveis escolaridade e renda apresentaram distribuição assimétrica ($p < 0,05$), com maior concentração em valores menores, indicando baixa renda e escolaridade. A média de idade dos fortalezenses foi estatisticamente inferior à observada em um estudo nacional realizado por André (2006) (média 65,2 anos) ($p = 0,005$). Quanto aos indicadores de risco para a ocorrência de doenças cerebrovasculares, 77,2% dos pacientes com acidente vascular encefálico eram hipertensos, 23,5% diabéticos, 31,9% tabagistas e 21,2% etilistas. A proporção dos indicadores de risco para as doenças cerebrovasculares em Fortaleza foi estatisticamente diferente dos valores encontrados nos estudos nacionais para hipertensão arterial, tabagismo e etilismo. Em Fortaleza, os pacientes com acidente vascular encefálico tiveram maior freqüência de hipertensão arterial ($p = 0,000$) e menor freqüência de tabagismo ($p = 0,000$) e etilismo ($p = 0,000$). CONCLUSÃO: É necessário ampliar o conhecimento, por meio da realização de mais estudos científicos, sobre a saúde da população brasileira no seu conjunto e estratificada por regiões, tendo em vista que a idade, fatores de risco, econômicos e sociais podem influenciar a incidência do acidente vascular encefálico de forma diferente nas diversas regiões do Brasil. BIBLIOGRAFIA: CURIONI, C.; CUNHA, C. B.; VERAS, R. P.; ANDRÉ, C. The decline in mortality from circulatory diseases in Brazil. **Pan Am J Public Health,** v. 25, n. 1, p.9-15, 2009.; ANDRÉ, C. AVC agudo. In: André, C. **Manual de AVC**. Rio de Janeiro: Revinter, p. 37-51, 2006.; LOTUFO, P.A. Stroke in Brazil: a neglected disease. **Med J São Paulo,** v. 123, n. 1, p.3-4, 2005.

Palavras-chave: enfermagem; epidemiologia; Acidente Cerebral Vascular.